

# Livro ou Livro-me

Os Escritos Babilônicos de Hélio  
Oiticica (1971-1978)

2008



**Frederico Oliveira Coelho**

**LIVRO OU LIVRO-ME**

**Os Escritos Babilônicos de Hélio  
Oiticica (1971-1978)**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para  
obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz

Rio de Janeiro  
Abril de 2008



**FREDERICO OLIVEIRA COELHO**

**LIVRO OU LIVRO-ME**

**Os Escritos Babilônicos de Hélio Oiticica**

**(1971-1978)**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

---

**Prof. Julio Cesar Valladão Diniz**

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Profa. Marília Rothier Cardoso**

Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Profa. Ana Paula Veiga Kieffer**

Departamento de Letras – PUC-Rio

---

**Prof. Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida**

UNIRIO

---

**Profa. Heloísa Helena Oliveira Buarque de Hollanda**

UFRJ

---

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Frederico Oliveira Coelho**

Graduou-se em História pelo Instituto de Ciências Sociais da UFRJ (2000), onde também fez o Mestrado na Pós-Graduação em História Social – PPGHIS (2002). Desde 2001 é pesquisador dedicado aos temas da música popular e dos movimentos culturais brasileiros. É desde 2001 pesquisador associado do Núcleo de Estudos Musicais da Universidade Candido Mendes. Produziu uma série de artigos para revistas acadêmicas e jornais, além de ter publicado livros ao lado de outros pesquisadores.

#### **Ficha Catalográfica**

Coelho, Frederico Oliveira

Livro ou livro-me : os escritos babilônicos de Hélio Oiticica (1971-1978) / Frederico Oliveira Coelho ; orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz. – 2008.

295 f. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Arte e literatura. 3. Cultura contemporânea. 4. Literatura brasileira. 5. Anos 70. 6. Oiticica, Hélio. I. Diniz, Júlio Cesar Valladão. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

## Agradecimentos

Listar agradecimentos por quatro longos anos de trabalho não é fácil. Todos que cruzam seu caminho, de certa forma, colaboram com você. Há, porém, aqueles que institucionalmente e pessoalmente agradecemos não por obrigação da ocasião, mas por prazer.

Antes de tudo, agradeço e agradecerei, sempre, a Neide, Erico e Erica, meus pais e minha irmã, meus primeiros amigos e incentivadores, pelo prazer em ser amado e admirado todos os dias. Agradeço feliz a Renata Fraga, companheira de riso e de amor, de planos de vida e de paz, que teve paciência e carinho comigo nesses anos de viagens e trabalho constante para a feitura dessa tese.

Para fazer essa pesquisa, precisei do apoio decisivo de César Oiticica e César Oiticica Filho, diretores do Projeto HO, que me cederam o acesso completo ao acervo de documentos de Hélio. A eles dois e a Ariane Figueiredo (responsável pela digitação do acervo), meus mais sinceros agradecimentos. Ainda ligado ao mundo de Oiticica, quero agradecer muitíssimo ao apoio, amizade e troca de idéias com Luciano Figueiredo, que acompanha meu trabalho antes mesmo da concepção do projeto de doutorado e escreveu os textos que originaram o tema dessa pesquisa, e com Andréas Valentin, amigo, “pupilo” e fotógrafo de Oiticica, que não só conversou algumas vezes comigo como me encaminhou uma série de contatos para entrevistas e pesquisas. O resultado deste trabalho deve diretamente às colaborações dos dois.

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida nesses quatro anos.

Em maio de 2006 obtive pelo programa PDDE, uma bolsa-sanduíche de estágio no exterior para passar oito meses em Manhattan. Agradeço a CAPES pela bolsa concedida durante esse período de trabalho. Lá, permaneci vinculado ao Center of Latin American and Caribbean Studies da New York University (CLACS/NYU). Agradeço imensamente a Ana Maria Ochoa, minha orientadora nessa temporada, pelo “abrigo no norte” e pelas leituras e conversas durante

esse período. Agradeço também ao staff do CLACS pelo excelente tratamento e aos professores-camaradas George Yúdice e Robert Stam, pela troca de idéias e pelas ajudas na vida nova-iorquina.

Em Manhattan, entrevistei algumas pessoas que conviveram com Oiticica durante os anos setenta. São amigos pessoais, cujos depoimentos me ajudaram em muito a costurar o “homem” no “personagem” estudado. Agradeço sinceramente a José Ortiz, pela gentileza em nosso encontro e pelo depoimento emocionado, e a Olympio Vasconcelos e Sonia Miranda pelas entrevistas concedidas. Além deles, faço um agradecimento especial a Irene Small, amiga querida de Nova York, pesquisadora instigante, que ao longo dos anos vem me acompanhando nos estudos sobre Oiticica e que nessa temporada me introduziu nos mistérios e malandragens da vida no Brooklin.

Quero também agradecer aos membros da banca, pessoas que de uma forma ou de outra, contribuíram para a feitura desse trabalho: a Marília Rothier, verdadeira mestra da minha geração na PUC-Rio, que me deu entusiasmo, me exigiu ousadia, me ensinou um novo olhar sobre meu tema e marcou para sempre minha formação intelectual; a Ana Paula Kiffer, pela cumplicidade dos nossos primeiros cursos, pelos papos e papos sobre meu trabalho e sobre a vida, pela liberdade de pensamento e ação como regra e não como tabu e pela vontade contagiante em rachar corpos e linguagens; a Luiz Camillo Osorio, que apesar de nos conhecermos há pouco tempo, tornou-se um parceiro e um interlocutor que tenho o privilégio de poder ter como parte desse trabalho; e a Heloísa Buarque de Hollanda, sou grato pela sua disponibilidade em participar da banca e pelo trabalho pioneiro como crítica e editora, proporcionando o acesso por parte de pesquisadores como eu a uma série de textos tratados aqui.

Agradeço ainda a alguns professores que, por causa da pesquisa sobre Oiticica, tornei-me amigo e pude conversar, conviver e contar com suas ajudas: a Silviano Santiago, por toda sua generosidade intelectual, pelos livros emprestados e pelas diversas conversas sobre os anos e a vida na *Babylon*, meu agradecimento especial; agradeço a Karl Erik Schølhammer, pelas aulas, conversas e leituras durante a pesquisa; agradeço muito a Eucanaã Ferraz, primeira pessoa a me dar oportunidade em publicar meus textos sobre Oiticica, pela amizade fraterna e pelo incentivo intelectual e profissional; a Paulo Henriques Britto pela presença sempre positiva, pelas traduções e pelas explicações tranqüilas de qualquer dúvida que possamos ter; a Ítalo Moriconi, pelo interesse e incentivo constante ao meu trabalho e pelos debates sobre arquivos e literatura; agradeço sempre a Paulo Sérgio Duarte, amigo e mestre que durante esses quatro anos e outros mais tenho o prazer de conviver e aprender, por sempre abrir portas, apresentar idéias e instigar o inconformismo intelectual.

Agradeço demais aos meus parceiros de vida que ao longo desses quatro anos me ouviram, me aconselharam, me ajudaram e me inspiraram na feitura desse trabalho: Eliska Altman e Bruno Carvalho, amigos-amores, pela paciência das conversas intermináveis sobre Oiticica, pelos debates de idéias, pela divisão dos fantasmas que habitam a escrita de uma Tese e

pelo coração sempre aberto; ao irmão Felipe Scovino, pelos livros, papos, dúvidas, descaminhos e achados em nossos trabalhos sobre “a mão e a luva”; a Graziella Moraes, pela participação querida desde o início dessa pesquisa e por toda ajuda ao longo dos anos de trabalho; Emilio Domingos, Simplicio Neto, Marcio Vinícius Coutinho, Haroldo Mourão, Antonio Holzmeister, Isadora Travassos, Daniela Labra, Nana Vaz, Paulo Aragão, Lia Rocha, pelas ajudas sempre, pelo interesse em minhas idéias, pela presença nos meus dias e pela longa amizade pensando e vivendo juntos.

Ainda no campo afetivo, quero agradecer o privilégio de ter feito parte de uma turma na Pós-Graduação de Letras da PUC-Rio (2004) que, ampliou meu modo de pensar e ler o mundo: Mauro Gaspar Filho, a.k.a. Dom Maurex, irmão de fé, camarada incondicional em derrotas e vitórias da vida nesses quatro anos, pela permanente troca de idéias sobre nossos trabalhos, pelos livros, pelos sons, pelo nosso Manifesto Sampler e, last but not least, pelos dias de silêncio na Filadélfia; agradeço também aos amigos de sala e de mesa de bar Marcelo Magalhães, Flávia Vieira, Anna Paula Oliveira, Daniel K, Luiz Felipe Carvalho, Daniel Caetano, Leinimar Pires, Sérgio 70. Agradeço muito a Tatiana Salem Levy, pela amizade pessoal e intelectual, pela ajuda no francês, pelos livros e pelos papos sobre meu trabalho; e aos amigos feitos “na reta final” Miguel Jost, Ericson Pires, Daniel Castanheira, Mariana Patrício, pelas trocas de idéias, sempre importantes para mim. Devo também agradecer muitíssimo aos funcionários da Pós-Graduação de Letras da PUC e um agradecimento em especial para a infalível e querida Chiquinha, por permitir que os alunos se concentrem apenas em seus trabalhos de pesquisa e escrita.

Aos meus amigos e colegas de pesquisa do CESAP/UCAM: agradeço diariamente a Santuza Naves, professora da vida, parceira intelectual, amiga fundamental para meu trabalho e minha carreira, com quem aprendo cada dia mais sobre corações e mentes; agradeço também a Tatiana Bacal, amiga querida, minha dupla profissional há anos, que sempre apoiou e incentivou meus trabalhos e idéias; a Helena Gomes, Fernanda Eugênio, João Francisco, Kate Lyra, amigos que contribuíram e ouviram bastante sobre esse trabalho, sempre prontos a dar força e ajudar; e a professora Maria Isabel Mendes de Almeida, pelo apoio na minha trajetória profissional e pelo respeito ao meu trabalho.

Um agradecimento especial a Júlio Cesar Valladão Diniz, Julio Diniz, Julinho, meu amigo, irmão mais velho, professor que me ensinou muito em sala de aula e orientador que conduziu de forma sempre serena e tranqüila esse longo processo. A ele, agradeço a fé no meu trabalho, o entusiasmo com minhas idéias e o seu compromisso com esta tese.

E a todos que não citei aqui mas estão no coração, Sarava!

## Resumo

Coelho, Frederico Oliveira; Diniz, Júlio Cesar Valladão. **Livro ou Livro-me: Os Escritos Babilônicos de Hélio Oiticica (1971-1978)**. Rio de Janeiro, 2008. 295 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Entre 1971 e 1978 o artista plástico carioca Hélio Oiticica (1937-1980) morou em Manhattan, Nova York. Batizada por Oiticica de *Babylon*, é durante sua estadia na cidade que ele investe grande parte de seu trabalho em um novo projeto: publicar uma série de textos escritos nesse período, em um livro cujo formato e conteúdo permaneceram em constante transformação ao longo dos anos, sem atingir um resultado final. Batizado com alguns nomes como *Newyorkaises* e *Conglomerado*, o projeto de publicação torna-se o epicentro da produção de Oiticica e, ao mesmo tempo, uma promessa não realizada. A Tese visa analisar a relação produtiva entre a obra de Oiticica e a escritura, além da forte presença da literatura em seus trabalhos e reflexões. A análise dessa relação percorrerá alguns espaços criativos desse escritor-leitor, como seu arquivo, seus escritos pessoais, cartas, cadernos e fontes de leitura por ele utilizadas. Ao apresentar e analisar documentos de pouca ou nenhuma divulgação escritos por Hélio Oiticica, a Tese pretende não só ampliar os debates sobre arte e literatura em geral como divulgar novas temáticas e possibilidades de pesquisa em relação à sua obra.

## Palavras-chave

Cultura contemporânea; Arte e Literatura; Literatura Brasileira; Crítica literária; Anos 70.



## Abstract

Coelho, Frederico Oliveira; Diniz, Júlio Cesar Valladão. **“*Livro ou leave me*”: The Babylonian Writings of Hélio Oiticica (1971-1978)**. Rio de Janeiro, 2008. 295 p. PhD Thesis– Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

From 1971 to 1978, Hélio Oiticica (1937–1980), a native of Rio de Janeiro, lived in Manhattan. During his sojourn in New York, a city he referred to as Babylon, he put much of his effort into a new project: that of publishing a number of texts written in this period as a book whose format and content would constantly change throughout the years, never reaching a final result. Various known as *Newyorkaises* and *Conglomerado*, the publication project became both the epicenter of Oiticica’s production and a promise that never came to fruition. This dissertation analyzes the relationship between Oiticica’s art and his writings and addresses the marked presence of literature in both his works and his reflections. The analysis of the relation between the two takes into account different manifestations of this writer/reader’s creativity, such as his archive, intimate writings, letters and notebooks, as well as his reading. By presenting and analyzing little-known or previously unpublished texts by Oiticica, this dissertation aims not only to broaden the scope of debates on art and literature in general but also to disseminate new themes and possibilities of research into Oiticica’s work.

## Keywords

Contemporary culture – Art and literature – Brazilian literature – Literary criticism – 1970’s

## **Sumario**

Apontamentos	12
<b><u>Parte 1 – Ler</u></b>	29
1.1 Lerescrevendo	30
1.2 Os Campos de Oitica	34
1.3 Barnbilônia	47
1.4 O Salto e o Troço	68
1.5 Experimentando o Sol do Meio Dia	89
<b><u>Parte 2 – Escrever</u></b>	107
2.1 Desejos	108
2.2 Como se	115
2.3 Uma escrita em pedaços	124
2.4 Bodywise & White on White	153
<b><u>Parte 3 – O Livro</u></b>	170
3.1 Livro?	171
3.2 Inventar o infinito	178
3.3 Sobre Livros e Caixas	195
3.4 Subterranean Tropicalia→ Newyorkaises→ Conglomerado	211
Silêncios	241
Bibliografia	247
Anexos	259

## Lista de Figuras

Figura 1: mesa do apartamento de Oiticica, Second Avenue, Manhattan.	29
Figura 2: trecho da versão manuscrita de <i>Barnbilônia</i>	47
Figura 3: ideograma de Oiticica para <i>Agripina é Roma-Manhattan</i> , 1971	55
Figura 4: trecho inicial de <i>Hafers – Mondrian – FK. Loyd Wright – Rosselini</i>	63
Figura 5: trecho inicial do poema <i>Über Coca</i> , 9 de julho de 1973	72
Figura 6: fragmento de documento, s/d	87
Figura 7: fotos de Andreas Valentin publicadas junto ao texto na revista <i>Polem</i> , 1974.	95
Figura 8: folha de rosto de <i>Poética Secreta</i> , 1964.	107
Figura 9: manuscrito do projeto <i>FILTRO</i> , 1973	118
Figura 10: trecho de <i>Leork</i> , julho de 1972	119
Figura 11: poema de Oiticica, 1971	141
Figura 12: trecho manuscrito de <i>CC1 – Cosmococas Tashiscapes</i>	146
Figura 13: página 19 de caderno escrito em 1971	149
Figura 14: fragmento de <i>Bodywise</i> , texto de 1973	153
Figura 15: card de Oiticica para planejamento de <i>Bodywise</i>	160
Figura 15: card com planos para <i>Newyorkaises</i> , s/d	170
Figura 16: trecho de caderno, 1974	179
Figura 17: Trecho da tradução de Oiticica para poema de Mallarmé	183
Figura 18: versão da <i>Caixa-Valise</i>	204
Figura 19: versão de <i>Caixa-Valise</i>	204
Figura 20: Imagem da <i>Caixa Verde</i> , de Marcel Duchamp	205
Figura 21: página publicada na revista <i>Changes</i> em fevereiro de 1972	215
Figura 22: trecho de caderno com definição do título <i>Newyorkaises</i>	224
Figura 23: trecho de <i>Imprescindíveis para Newyorkaises</i> , 1974	235
Figura 24: foto do <i>Conglomerado</i> publicada em entrevista para a revista <i>Arte</i> , outubro de 1978	240

O meu é um curso enviés torto oblíquo de través.

O meu é um fluxo MEÂNDRICO.

Eu subo e desço mas não desagüei de todo

ainda.

Waly Salomão, 1979.